



## Impacto do crescimento demográfico na economia angolana

Justino Angolar

[justinodemo@gmail.com](mailto:justinodemo@gmail.com)

Universidade Lusíada de Angola – Faculdade de Ciências Económicas

Orcid: 0009-0000-8553-5941

### Resumo

Estudar a inter-relação de diferentes variáveis é imprescindível na investigação científica, pois é através deste processo que se podem compreender determinados problemas sociais de forma íntegra. O presente estudo visa analisar o impacto do crescimento demográfico na economia angolana nos anos 2020 e 2021. Com recurso à técnica de pesquisa bibliográfica e revisão bibliográfica, o referido estudo baseou-se, essencialmente, na revisão da literatura disponível sobre o referido tema, recorrendo também a diversos dados estatísticos sobre dinâmica demográfica e crescimento económico, permitindo assim a produção de representações gráficas “indispensáveis” para a análise do tema em abordagem. Sendo assim, foram utilizados dados estatísticos de várias fontes, destacando os produzidos pelo Instituto Nacional de Estatística: Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH-2014); Projecção da População para o período 2014–2050, Inquérito de Emprego em Angola, Inquérito de Indicadores Múltiplos de Saúde 2015–2016, entre outras fontes. No referido trabalho de investigação, ficou claro e patente que a taxa de crescimento demográfico exponencial que se verifica em Angola (3,2%) tem fortes influências na economia do país, originando assim mais de 4.500.000 de desempregados, isto é, uma taxa de desemprego de cerca de 30%, afectando consideravelmente os jovens, uma vez que esta franja é a que constitui maior parte da população angolana. Infelizmente, o acelerado crescimento demográfico que se verifica em Angola não é sustentável pelo facto do mesmo não ser acompanhado de crescimento económico, aliás, pelo contrário, o desemprego tem aumentado precedentemente.

**Palavras chaves:** Crescimento demográfico. Crescimento económico. Angola.

### 1 Introdução

Actualmente, muitos economistas surpreendem-se com o acordar de quatro “gigantes adormecidos”: Brasil, Rússia, Índia e China. Estes países têm duas características fundamentais em comum e, segundo alguns, de difícil conciliação: apresentam expressivas taxas de crescimento do PIB e, simultaneamente, uma elevada dimensão demográfica. Este facto pode sugerir que uma elevada dimensão demográfica não é um factor de estrangulamento económico, como muitos afirmam, antes um estimulador de crescimento económico [Meireles, 2011].

O PIB é considerado o indicador que representa de maneira completa uma economia. O seu cálculo se dá através do somatório, em valores monetários, dos bens e serviços produzidos por um país (dentro do país), de acordo com (Vasconcelo e Garcia, 2009) apud (Júnior I., 2018).

O PIB per capita é o produto interno bruto, dividido pela quantidade de habitantes de um país. Este indicador (PIB per capita) é fortemente influenciado pelo crescimento demográfico.

A abordagem do referido tema é um desafio pessoal enquanto graduado em Demografia e mestrando em Economia, com o intuito de aprofundar a compreensão de dois fenómenos relacionados, que resultam de distintas variáveis, significativas para a compreensão de determinados problemas macroeconómicos.

O referido tema é de suma importância. Como frisámos, envolve variáveis relevantes e que é necessário ter em conta, para a compreensão da economia de um determinado país.

### **1.1 Formulação de problema**

O objectivo último da actividade económica é prover a sociedade dos bens e serviços desejados pela população. O produto interno bruto é, pois, a medida mais abrangente do resultado da actividade económica, para medir o crescimento económico. O presente trabalho será guiado em torno da seguinte problemática: Em que medida pode o crescimento demográfico impactar o crescimento económico?

### **1.2 Objectivos**

Com o presente trabalho pretende-se alcançar os seguintes objectivos:

#### **Geral:**

- Analisar o impacto do crescimento demográfico na economia angolana.

#### **Específicos:**

- Descrever o crescimento económico em Angola, no período em estudo;
- Descrever o crescimento demográfico em Angola;
- Compreender o impacto do crescimento demográfico na economia angolana.

### **1.3 Metodologia**

A presente pesquisa tem a natureza quali-quantitativa que é definida por Creswell (2010) como meio para testar teorias objectivas, examinando a relação entre as variáveis, onde as variáveis podem ser medidas por instrumentos, para que os dados numéricos possam ser estatisticamente analisados. Usou-se o método de revisão bibliográfica e análise de dados estatísticos sobre economia e sobre a dinâmica demográfica e economia de Angola.

Os dados secundários analisados foram obtidos através de relatórios e informações divulgadas por instituições nacionais e ou/internacionais, que divulgam informações económica e ou/demográficas, como é o caso do Banco Nacional de Angola, do Banco Mundial, do Instituto Nacional de Estatística, entre outras instituições.

## **a) Capítulo I: fundamentação teórica e conceptual**

### **1. Definições de termos e conceitos**

O crescimento económico é o aumento de bens, da renda ou valor de bens e serviços produzidos numa economia. Costuma-se medi-lo em percentagem do aumento do produto Interno Bruto (PIB) real. Deste modo, esta definição é considerada mais apropriada porque possui uma certa relação com a quantidade de bens materiais disponíveis e, conseqüentemente, uma certa melhoria do nível de vida das pessoas (Vunge, 2015). Segundo (Maia, 2014), crescimento económico é o crescimento contínuo da renda per capita ao longo do tempo. Para (Samuelson e Nordhaus, 2012), o crescimento económico representa a expansão do PIB potencial, ou produto nacional, de um país.

O PIB é considerado o indicador que representa de maneira completa uma economia. O seu cálculo se dá através do somatório, em valores monetários, dos bens e serviços produzidos por um país (dentro do país), de acordo com (Vasconcelo e Garcia, 2009) apud (Júnior I., 2018).

É importante ressaltar que no cálculo do PIB são considerados somente os bens e serviços finais, para evitar que um mesmo produto seja contabilizado duas ou mais vezes (Lourenço e Romero, 2022) apud (Júnior I., 2018), que o define como indicador-síntese de uma economia. O crescimento populacional ou crescimento demográfico refere-se ao aumento da quantidade de pessoas existentes no globo terrestre.

## 2. Abordagem teórica sobre crescimento económico e crescimento demográfico

Na visão de [Meireles, 2011], a discussão da relação entre o crescimento económico e o crescimento populacional tem sido muito controversa ao longo dos tempos. Pode mesmo considerar-se que existem três grandes correntes relativamente à relação entre crescimento populacional e crescimento económico: os optimistas, os pessimistas e os “neutralistas”. Os pessimistas consideram que o crescimento da população propaga a pobreza, a desigualdade económica, o desemprego e a deterioração do ambiente, aumenta a pressão sobre os recursos naturais e as instituições sociais (por exemplo, escolas e hospitais) e reduz o rácio de poupança. Já os optimistas vêem o crescimento populacional como um fenómeno com consequências positivas, uma vez que possibilita as designadas economias de escala, estimulando a criação e propagação de novas inovações e ampliando o mercado interno e a procura. Por último, os “neutralistas” consideram que o crescimento da população não tem um efeito significativo no crescimento económico.

Em relação ao efeito global do crescimento populacional no crescimento económico, Kelley diz que é difícil chegar a um resultado consensual, mas destaca três trabalhos:

- 1 National Research Council (1986): “no balanço, chegamos à conclusão qualitativa que o lento crescimento populacional será benéfico para o desenvolvimento económico de países em desenvolvimento” (National Research Council, 1986, p. 90). Kelley destaca nesta frase a expressão “no balanço”, uma vez que indicia que o crescimento populacional tem efeitos positivos e negativos no crescimento económico. Ainda de acordo com este estudo, “uma redução de 1% na taxa de crescimento da força de trabalho aumentaria o crescimento do rendimento per capita em 0,5% ao ano”.
- 2 World Bank (1984): “crescimento populacional — com taxas acima dos 2%, actua como um travão ao desenvolvimento” (World Bank, 1984, p. 79). De acordo com este trabalho, o ideal seria um crescimento populacional moderado, ou seja, abaixo dos 2%, dado que a essa taxa seria possível continuar a aumentar os níveis de vida. A uma taxa superior a 2%, o elevado rácio de dependência reduziria a poupança e as despesas em educação.
- 3 McNicoll (1984): o crescimento da população tem tantas influências positivas como negativas. Por um lado, um “rápido crescimento populacional é um sério peso no esforço para gerar um aumento sustentado do produto per capita” (McNicoll, 1984, p. 212). Por outro, deve ter-se em consideração o efeito positivo da população, através da inovação, na redução dos rendimentos decrescentes na economia.

## 3. Crescimento económico

Por ser tão importante para os níveis de vida, o crescimento económico é um objectivo central da política. Os países mais rápidos na corrida do crescimento económico, como o Reino Unido no século XIX e os EUA no século XX, servem de modelo a seguir para os outros países que procuram a via para a prosperidade. No outro extremo, os países em declínio económico passam frequentemente por turbulência política e social. As revoluções na Europa de Leste e na União Soviética em 1989–1991 foram desencadeadas quando os habitantes desses países compararam a sua estagnação económica sob o socialismo com o rápido crescimento dos seus vizinhos do Ocidente orientados para o mercado. O crescimento económico é o factor individual mais importante para o sucesso económico dos países a longo prazo.

O trabalho de Kuznet apud (Vunge, 2015) destaca-se, entre outras razões, por proporcionar uma excelente caracterização do crescimento económico dos países desenvolvidos, ao combinar o âmbito nacional e internacional e os elementos económicos, sociais, políticos, institucionais e ideológicos. Este autor chega à conclusão de que o crescimento económico é uma condição necessária a longo prazo, embora, por si só, não seja suficiente para garantir o desenvolvimento e não permita estabelecer taxas concretas de crescimento, devendo estas estar relacionadas com o crescimento populacional (demográfico).

#### 4. Crescimento demográfico

A primeira grande conclusão a que chegámos é a de que a preocupação com o “excessivo número de habitantes” não é um fenómeno exclusivo da época contemporânea, nem tão-pouco a explosão demográfica observada nos dias de hoje é um fenómeno inteiramente novo.

A antiguidade desenvolveu progressivamente uma atitude hostil à vida que teve como consequência um longo período de declínio populacional; o mundo cristão, em transição da época medieval para a época moderna, respondeu através de um sistema único e original que permitiu a estabilização do crescimento demográfico (ou a existência de um crescimento populacional moderado), que só foi destruído pelo complexo de factores normalmente associados à revolução industrial. Se a explosão demográfica não é um fenómeno inteiramente novo, que características diferentes apresentam nos dias de hoje? A primeira grande diferença reside no facto de, globalmente, a humanidade nos aparecer no século xx dividida em dois blocos completamente diferentes um do outro: o bloco dos países subdesenvolvidos, onde se encontra 80% da população mundial, com um crescimento natural anual médio que chega quase aos 2%, uma mortalidade infantil elevada, elevadas percentagens de jovens, baixas percentagens de idosos e um PNB per capita que raramente ultrapassa os três mil dólares; pelo contrário, no bloco dos países desenvolvidos temos 20% da população mundial, um crescimento natural praticamente igual a zero, uma mortalidade infantil reduzida, baixas percentagens de jovens, elevadas percentagens de idosos e um PNB per capita que é quase vinte vezes superior. Perante a existência destes dois grandes conjuntos populacionais, de características opostas e de convergência lenta, é impossível falar, nos dias de hoje, de um problema chamado “população mundial”. A população mundial, actualmente, é o resultado de uma adição sem interesse, que tende a ocultar a realidade concreta a que se chegou no século xx: num mundo teoricamente global, existem dois grupos populacionais completamente distintos, tendo cada um os seus próprios problemas.

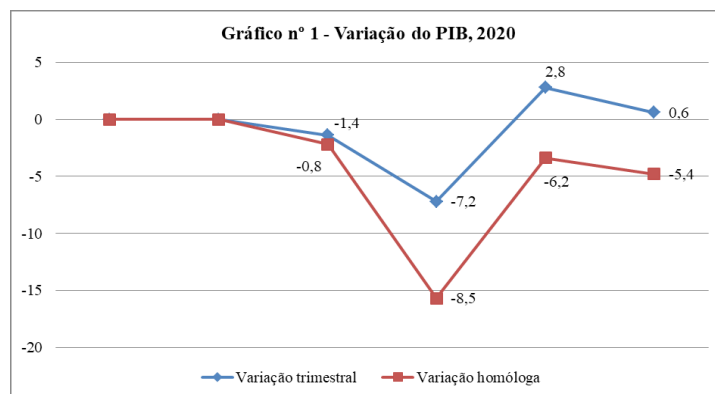
#### b) Capítulo II: Impacto do crescimento demográfico na economia angolana

##### 1. Crescimento económico em Angola

Segundo a CIA apud (Malebo, 2018), a economia angolana é maioritariamente movimentada pelo sector petrolífero, uma vez que este contribui com cerca de 50% do PIB. A extensão do monopólio petrolífero é ainda mais abrangente, constituindo cerca de 70% das receitas do governo e mais de 90% das exportações do país. De acordo o Instituto Nacional de Estatística, no IV trimestre de 2021, o Produto Interno Bruto (PIB), que é o principal indicador para se medir o crescimento económico nacional, cresceu 1,6% na passagem do III para o IV trimestre de 2021. Em termos homólogos, no IV trimestre de 2021, face ao IV trimestre de 2020, o PIB cresceu 2,2%. E o PIB anual, preliminar, resultante dos quatros trimestres de 2021, cresceu 0,7 em relação ao ano de 2020. As informações sobre o crescimento económico em Angola nos anos em referência foram sintetizadas através das seguintes tabelas e gráficos:

**Tabela e Gráfico n.º 1** — Principais resultados do PIB, 2020

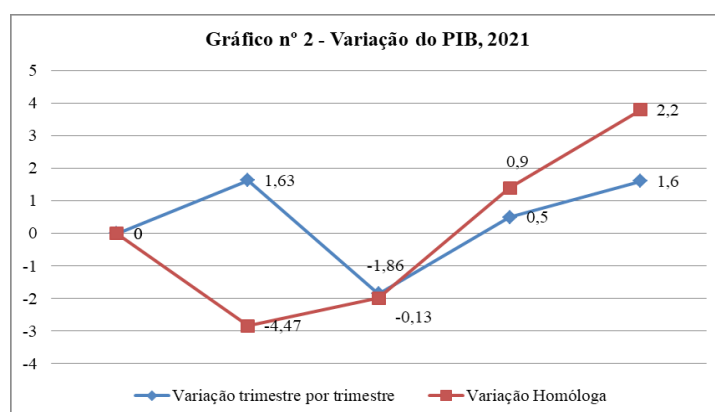
Taxas	2020_1	2020_2	2020_3	2020_4	Anual
Variação trimestral	-1,4	-7,2	2,8	0,6	-5,2
Variação homóloga	-0,8	-8,5	-6,2	-5,4	



Fonte: Elaboração pelo autor a partir dos dados do INE, 2020–2021.

## Tabela e Gráfico n.º 2 — Principais resultados do PIB, 2021

Taxas	2021_1	2021_2	2021_3	2021_4	2021
Variação trimestre por trimestre	1,63	-1,86	0,5	1,6	0,7
Variação Homóloga	-4,47	-0,13	0,9	2,2	



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do INE 2020–2021.

## 2. Crescimento demográfico em Angola

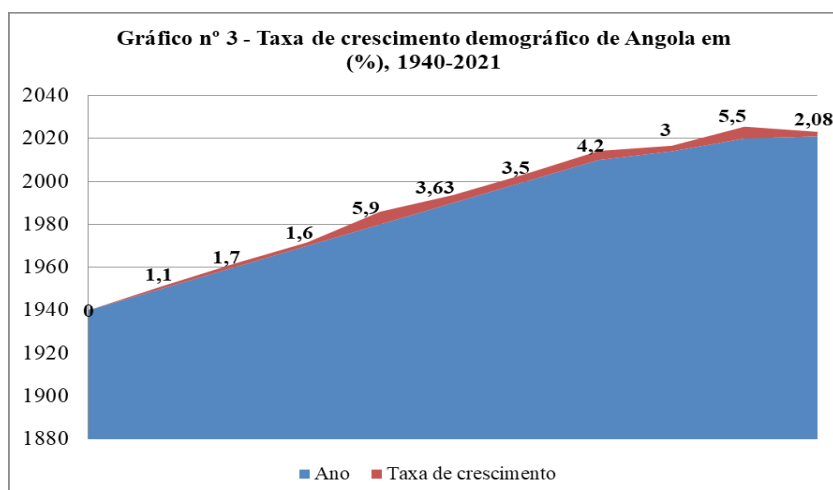
O crescimento demográfico é a alteração (positiva, no caso de Angola) do número de indivíduos de uma determinada população.

Apesar da primeira tentativa para contagem da população angolana datar do século xvii, o primeiro recenseamento propriamente dito só foi realizado em 1940, onde se apurou que a população total de Angola era de 3.738.010 habitantes.

Seguiram-se os censos de 1950, 1960 e 1970, conforme apresenta a tabela e gráfico a seguir:

## Tabela e Gráfico n.º 3 — População angolana por Censos e Estimativas, 1940–2021

1940	3.738.010		
1950	4.145.266	407.256	<b>1,1</b>
1960	4.840.719	695.453	<b>1,7</b>
1970	5.620.001	779.282	<b>1,6</b>
1980	8.929.905	3.309.904	<b>5,9</b>
1990	12.171.441	3.241.536	<b>3,63</b>
2000	16.440.924	4.269.483	<b>3,5</b>
2010	23.369.131	6.928.207	<b>4,2</b>
2014	25.789.024	2.419.893	<b>3</b>
2020	31.443.109	5.654.085	<b>5,5</b>
2021	32.097.671	654.562	<b>2,08</b>



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do INE (Censos 1940, 1950, 1960, 1970, 2014/ Projecção da População 2014 –2050).

Segundo os dados definitivos do Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH-2014) de 2021, a população angolana era constituída por 32.097.671, conforme a tabela acima, sendo 51,2% do sexo feminino e 48,8% do sexo masculino. Neste mesmo ano, a população em idade activa era de 52,1%, correspondendo a um pouco mais de 16 milhões de habitantes. Infelizmente, deste número, mais de 4 milhões de habitantes encontravam-se em situação de desemprego.

Segundo os estudos sobre o dividendo demográfico em Angola realizado pelo [CITATION MEP17 \l 2070], promover a empregabilidade e o empreendedorismo é um dos pilares para o alcance do dividendo demográfico. A agenda (ODS 2030) aponta o emprego decente e o crescimento económico como objectivos imprescindíveis para o alcance dos objectivos (ODS 2030).

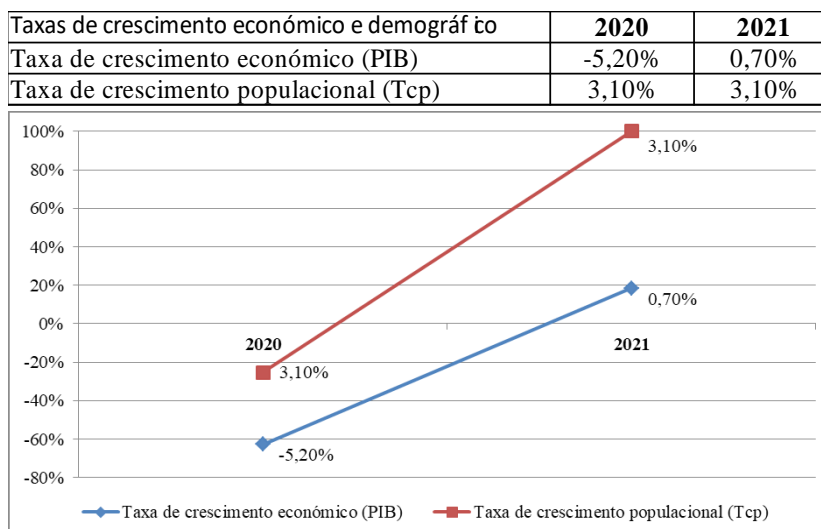
Pretende-se com estes argumentos dizer que, com o elevado crescimento demográfico que Angola regista, a existência de uma população activa robusta e, em contrapartida, o não aproveitamento desta população (idade activa) são desfavoráveis para a economia.

Economicamente falando, o crescimento demográfico é uma fonte de crescimento económico. Quando o potencial demográfico não é devidamente aproveitado e/ou mal aproveitado, especificamente a população jovem (0–14 anos) e adulta (15–44 anos), este desaproveitamento e/ou mau aproveitamento tende a transformar-se em factor primordial para o desequilíbrio do normal funcionamento social.

### 3. Interpretação dos resultados

De acordo com as informações que constam da tabela a seguir, no período de 2020 a 2021, a taxa de crescimento económico foi inferior em relação à taxa de crescimento demográfico, isto é, -5,2% e 3,1%, respectivamente, para o ano de 2020, e 0,7% e 3,1%, referentes ao ano de 2021.

**Tabela e Gráfico n.º 4** — Taxa de crescimento demográfico e taxa de crescimento económico em 2020–2021



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados do INE (Contas Nacionais, 2020/21/ Projeção da População-2014-2050)

Conforme se pode observar no gráfico acima, no ano de 2020 a taxa de crescimento económico esteve muitíssimo baixa em relação à de crescimento populacional. Provavelmente este divórcio entre ambas as taxas é um dos factores responsáveis ou influentes na deterioração do nível de vida da população angolana, nomeadamente no aumento da taxa de desemprego, do índice de pobreza, da criminalidade, entre outros males sociais. Conforme cita [Meireles, 2011], há autores que defendem que o crescimento populacional tem impacto negativo para a economia, nomeadamente um aumento da população em grupos sociais sem possibilidades de gerar um rendimento que lhes permita prover a satisfação das suas necessidades.

## 1. — Teoria Malthusiana

A Teoria Malthusiana, desenvolvida por Thomas Robert Malthus, é uma teoria demográfica que busca alertar a humanidade para o problema da falta de recursos naturais devido ao grande crescimento populacional.

Para o economista inglês, a população cresce em progressão geométrica enquanto os recursos naturais se desenvolvem em progressão aritmética, o que quer dizer que, em pouco tempo, a população será tão grande que não possuirá mais alimentos para todos, além de outros recursos.

Um dos principais motivos que levou Thomas Malthus a elaborar sua teoria foi a grande fome que a Inglaterra enfrentou antes da publicação da sua principal obra.

Atualmente, quase todo o mundo vive de acordo com a Teoria Malthusiana. A mentalidade anti-natalista que dominou o Ocidente tem raízes em Thomas Malthus.

## 2. — Teoria da Transição Demográfica

Quando se estudam as interações entre crescimento populacional e crescimento económico, é importante analisar o fenómeno da transição demográfica e as alterações na estrutura etária de um país.

De acordo [Nazareth, 2010], todos os países já passaram ou terão de passar por quatro fases da transição demográfica.

Atualmente, a Teoria da Transição Demográfica é estudada na perspectiva do dividendo demográfico.

A relação entre a mudança populacional e o crescimento económico tem sido estudada e intensamente debatida há décadas, com foco no tamanho da população e no crescimento populacional.

De acordo com [MEP, 2019], o dividendo demográfico diz respeito ao benefício económico temporário que um país pode conquistar com um aumento significativo do rácio entre adultos em idade activa e

dependentes jovens, criado pelo declínio rápido das taxas de natalidade. O pleno potencial do dividendo demográfico pode ser concretizado se a fecundidade diminuir e a mudança na estrutura etária forem acompanhadas por investimentos sustentados na educação e pelo desenvolvimento de competências na saúde, na criação de emprego e na boa governação.

### **c) Conclusão**

Em jeito de conclusão, apraz-nos dizer que a relação entre crescimento populacional e crescimento económico é muito controversa. Alguns autores defendem que o crescimento populacional ou demográfico tem um impacto positivo no crescimento económico, outros defendem que o crescimento populacional tem um impacto negativo para a economia, nomeadamente quando um aumento da população em grupos sociais sem possibilidade de gerar um rendimento que lhes permita prover a satisfação das suas necessidades, não se traduz em aumento de emprego e de procura efectiva, mas da pobreza e do desemprego, bem como no agravamento de outros problemas sociais.

Importa ainda referir que o impacto do crescimento populacional é relativo, variando em função de cada realidade. No entanto, particularmente, entendemos que um crescimento demográfico que não seja acompanhado por um crescimento económico é fatal para o bem-estar ou desenvolvimento humanos.

É também imprescindível concluir que, se as questões abordadas neste trabalho mereceram a atenção de muitos e reputados economistas, não é por acaso. A demografia, bem como a sua dinâmica, constituem uma componente fundamental da estrutura, do funcionamento e da evolução de qualquer economia, à qual nem sempre é dada a devida atenção na análise económica.

As teorias e o modelo apresentados neste trabalho, mesmo que possam dar resultados que não são generalizáveis em toda a realidade, devem servir, pelo menos, para despertar a atenção sobre a relevância dos factores demográficos.

## Referências

- CHRISTIANE, Dancy, e JOHN, Reidy. (2006). Estatística sem Matemática para Psicologia: Usando SPSS para Windows. Porto Alegre: Artmed.
- INE. (2021). Contas Nacionais, 2020. Luanda: INE.
- INE. (2022). Contas Nacionais, 2020. Luanda: INE.
- MAIA, R. (2014). Economia — Lições Fundamentais. Luanda: Plural Editores.
- MEIRELES, A. F. (2011). As Interações entre Crescimento Demográfico e Crescimento ECONÓMICO. Porto: Universidade Católica Portuguesa.
- Minas Gerais. Relação entre PIB, emprego e renda; Um estudo comparativo entre dados nacionais e o município Ituiutaba — MG.
- NOTESTEIN, Frank W. (1953). Economic problems of population change. in 8th International Conference of Agricultural Economists. Londres e Oxford: Oxford University Press, p. 15.
- SAMUELSON, P. (s.d.). Fundamento de Análise Económica.
- UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE (1998). Glossário Demográfico.
- VUNGE, F. Manuel (2015). Desenvolvimento e Sector Externo: Propostas de políticas para a correcção dos desequilíbrios. Luanda: Edições Colibri.

